

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

LUK

Luke

Lucas descreve a vinda de Jesus como boas novas para o mundo inteiro — para pessoas de todas as raças, idades, sexo, grupo étnico e posição social. Com João Batista como seu precursor profético, Jesus veio como o Filho de Deus e como o Messias, o Rei descendente de Davi que derrota Satanás e traz salvação e cura. Enquanto Jesus servia e ensinava as pessoas e proclamava boas novas, os líderes religiosos se opuseram a ele. Jesus foi para Jerusalém como o servo sofredor, proclamou julgamento sobre a nação antes de ser morto como um criminoso, então ressuscitou dos mortos para cumprir o plano de Deus e desencadear sua missão movida pelo Espírito a todo o mundo. Jesus ressurreto, o Messias judeu, é o Salvador de todo o mundo.

Cenário

Lucas foi escrito no contexto do crescente conflito entre a igreja e a sinagoga na metade para o fim do primeiro século d.C. A Igreja primitiva não via a si mesma como uma nova religião, mas, como o cumprimento e a consumação do judaísmo. As promessas feitas aos judeus nas Escrituras Hebraicas (o Antigo Testamento) foram consumadas através da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, e continuaram a ser cumpridas através do movimento missionário da igreja primitiva. Durante este tempo, mais e mais gentios (não-judeus) ingressaram na igreja, enquanto muitos judeus rejeitaram as boas novas. Surgiu uma divisão entre aqueles que acreditavam que Jesus era o Messias e aqueles que negaram esta reivindicação.

Na emergência deste conflito, sobreveio uma questão crucial: quem é o verdadeiro povo de Deus? A igreja é composta de judeus e gentios que acreditam que Jesus é o Messias? Ou são eles os judeus que rejeitam Jesus, considerando-o um falso messias? Lucas aborda esta pergunta e demonstra que Jesus é, de fato, o Messias que chama todas as

pessoas, judeus e gentios, para depositar sua fé nele.

Resumo

O Evangelho de Lucas começa com um prólogo formal, escrito no estilo dos talentosos escritores greco-romanos dos dias de Lucas ([1.1-4](#)). Este prólogo demonstra as habilidades literárias do autor e estabelece o propósito de sua obra: escrever um relato histórico confiável da vida de Jesus que corroboraria a verdade da mensagem cristã.

Após esta introdução literária formal, o estilo de escrita muda dramaticamente. Lucas descreve o nascimento de Jesus ([1.5-2.51](#)) de uma maneira judaica que lembra o Antigo Testamento grego. Esta narrativa do nascimento mostra claramente as raízes judaicas da mensagem do evangelho e introduz temas desenvolvidos no restante dos escritos de Lucas e Atos.

Em consonância com Mateus e Marcos, Lucas introduz o ministério público de Jesus com relatos de João, o Batista ([3.1-20](#)), o batismo de Jesus ([3.21-22](#)), a tentação de Jesus ([4.1-13](#)) e descrições de seu ministério na Galileia e arredores ([4.14-9.50](#)). Jesus proclamou o Reino de Deus, ensinou com autoridade, curou os enfermos e expulsou demônios, demonstrando a autoridade do Reino em suas palavras e ações. Assim como em Mateus e Marcos, o ponto alto do ministério galileu de Jesus foi a confissão de Pedro de que Jesus é o Messias, seguida da elucidada de Jesus de que o Messias deve sofrer e morrer em Jerusalém ([9.18-22](#)). Então, Jesus foi em direção a Jerusalém para cumprir esta missão ([9.51-19.44](#)). Nesta narrativa de viagem — a característica estrutural mais distintiva do Evangelho de Lucas — o autor narra muitas das amadas histórias e parábolas de Jesus: o Bom Samaritano, o Filho Pródigo, o Homem Rico e Lázaro, a história de Maria e Marta, e o episódio de Zaqueu. O tema central desta seção é o amor de Deus pelos perdidos e o ministério de Jesus aos pecadores, pessoas pobres e marginalizadas. O tema de todo o Evangelho é afirmado no final do

evento de Zaqueu: “O Filho do Homem veio para buscar e salvar aqueles que estão perdidos” ([19.10](#)).

O clímax da narrativa é a prisão, julgamento e crucificação de Jesus ([22.1–23.56](#)). O tema central da crucificação em Lucas é a inocência de Jesus. Jesus é retratado como o servo justo e sofredor do Senhor (veja [Isa 52.13–53.12](#)). Na morte de Jesus, o oficial romano, ao pé da cruz, exclamou: “Certamente, este homem era inocente” ([Lucas 23.47](#)).

Narrativa conclui com a ressurreição de Jesus ([24.1–12](#)). A contribuição mais distinta de Lucas aqui é o relato dos discípulos na estrada para Emaús ([24.13–35](#)). Enquanto ele andava com dois discípulos desencorajados que não o reconheceram, Jesus os ensinou que sua morte não foi um fracasso, mas um cumprimento das promessas do Antigo Testamento. Todas as Escrituras anteciparam este grande evento de salvação ([24.25–27](#)). A narrativa termina com um breve relato da Ascensão ([24.50–53](#)), que é descrito mais detalhadamente no livro de Atos ([Atos 1.1–11](#)).

Estruturalmente, Lucas segue o esboço básico de Marcos, com um ministério galileu seguido de uma jornada para Jerusalém, e lá, o clímax do ministério de Jesus. As principais diferenças são: (1) Assim como Mateus, Lucas começa com uma narrativa de nascimento, que serve como uma introdução temática à obra ([Lucas 1.1–2.52](#)); (2) Lucas omite uma seção crucial do relato de Marcos sobre o ministério galileu, chamado, às vezes, de sua “grande omissão” ([Marcos 6.45–8.26](#)); e (3) Lucas expande o relato de Marcos da jornada para Jerusalém, de um único capítulo ([Marcos 10.1–52](#)) para dez capítulos ([Lucas 9.51–19.44](#)), e inclui aqui uma grande parte do ensino de Jesus e seu ministério aos marginalizados em Israel.

Lucas como Literatura

O Evangelho de Lucas deve ser lido e interpretado ao lado de seu volume complementar, o livro de Atos. Lucas e Atos são dois volumes de uma única obra escrita pelo mesmo autor (Lucas). Os dois são uma unidade literária e teológica — quando Lucas escreveu seu Evangelho, ele já tinha a escrita de Atos em mente. Os temas introduzidos no Evangelho, como a salvação dos gentios, chegam à sua conclusão narrativa no livro de Atos. Os estudiosos muitas vezes se referem a esta obra de dois volumes como “Lucas — Atos”.

O propósito de Lucas na escrita dá ao seu Evangelho, como os outros três Evangelhos, uma perspectiva e ênfase únicas que podem ser melhor compreendidas lendo o Evangelho de Lucas como um relato distinto da vida de Cristo. No entanto, também pode ser benéfico comparar os relatos nos diferentes Evangelhos.

Autoria

Embora todos os Evangelhos sejam, estritamente falando, anônimos (seus autores não se identificam), o autor de Lucas — Atos pode ser identificado prontamente como Lucas, um médico, e companheiro, por algum tempo, do apóstolo Paulo. Em várias passagens na primeira pessoa do plural, em Atos (as seções que contém “nós”), o autor se descreve como um participante das atividades missionárias de Paulo ([Atos 16.10–17; 20.5–17; 21.1–18; 27.1–28.16](#)). Lucas era um gentio ([Cl 4.11–14](#)), e um de seus temas centrais é que a salvação de Deus é para os gentios, bem como para os judeus.

Lucas, evidentemente, veio à fé em Cristo através do ministério do apóstolo Paulo. Mesmo que ele não estivesse presente durante o ministério de Jesus neste mundo, ele era um historiador zeloso e perspicaz. Ele se baseou em relatos de testemunhas oculares e em fontes, tanto escritas como orais, enquanto investigava minuciosamente os eventos que ele relatou. Seu propósito era escrever para que “você pudesse ter certeza da verdade de tudo o que lhe foi ensinado” ([Lucas 1.4](#)).

Contexto e Local de Redação

O lugar específico de escrita é incerto, mas Roma, Éfeso, Cesareia e Acaia (sul da Grécia) foram todos sugeridos. A datação também é incerta. As duas teorias mais comuns são de que foi redigida em uma data mais remota, 59–63 d.C., ou em uma data mais tardia, 70–90 d.C. Uma data mais remota é sugerida pelo final de Atos, com Paulo vivo e na prisão em Roma por dois anos (começando por volta de 60 d.C.). Se o Evangelho foi escrito antes de Atos, é provável ser uma data pouco antes ou durante esta prisão (59–63 d.C.). Uma data mais tardia, após 70 d.C., foi proposta por aqueles que acreditam que Lucas usou o Evangelho de Marcos como uma fonte e que Marcos foi escrito no final dos anos 60 d.C., pouco antes ou durante a guerra judaica de 66–70 d.C (veja [Marcos 13.14](#)).

Destinatários

Lucas destinou sua obra a um homem chamado Teófilo (“aquele que ama a Deus”), provavelmente um patrono que patrocinou a tarefa onerosa de pesquisar e escrever um livro desta magnitude. Teófilo poderia ter sido um incrédulo questionador, mas, é provável que ele fosse um crente que desejou obter mais ensinos sobre a origem da fé cristã. O destinatário individual é como uma dedicatória. Lucas – Atos provavelmente também foi destinado a um público cristão maior, composto principalmente por cristãos gentios, mas, com alguns cristãos judeus, também. Estes crentes estavam buscando confirmação e segurança de que o plano de salvação de Deus seguia em frente, apesar de muitos dos judeus rejeitarem. Lucas estava afirmando que a igreja, composta tanto de judeus como de gentios que aceitaram Jesus como o Messias, representa o verdadeiro povo de Deus na era atual.

Significado e mensagem

A narrativa de Lucas – Atos afirma positivamente (1) que Jesus é o Messias prometido nas Escrituras do Antigo Testamento; (2) que sua morte na cruz não negou esta declaração, porque a morte e ressurreição do Messias foram profetizadas nas Escrituras o tempo todo ([Lucas 24.26, 46](#)); (3) que a missão aos gentios, que foi iniciada pelo Espírito de Deus, foram profetizadas nas Escrituras, e era parte do propósito de Deus de trazer a salvação ao mundo inteiro, nos últimos dias; e (4) que os judeus e gentios que compõem a igreja são o povo de Deus. O tema central do Evangelho de Lucas é que a salvação que provém de Deus, prometida nas Escrituras, foi cumprida na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Uma Mensagem Histórica. Mais do que qualquer outro escritor do Evangelho, Lucas afirma que o relato de Jesus é histórico, e ele assegura aos seus leitores que a mensagem do evangelho é autêntica. Ele enfatiza que seu relato é baseado no testemunho confiável das testemunhas oculares ([1.1–4](#)) e minuciosamente registra datas do ministério de Jesus com referência aos governantes de seus dias ([3.1–2](#)).

Retrato de Jesus. O retrato de Lucas acerca de Jesus reflete um tema de promessa e cumprimento. Jesus é introduzido como o Salvador prometido, o Messias descendente do rei Davi. Ele nasceu em Belém, a cidade de Davi, e reinará para sempre no trono de Davi ([1.32–33](#); [2.4,11](#)). Jesus não realizou

a salvação através de poder e conquista militares, mas, ao sofrer o destino dos profetas. Ele morreu como o servo do Senhor, cumprindo as promessas do Antigo Testamento. Através de sua morte e ressurreição, Jesus se tornou o Salvador do mundo ([Lucas 2.11](#); [Atos 2.36](#); [10.36](#)). Agora, seus servos levam esta mensagem de salvação até os confins da terra.

Salvação para marginalizados. Lucas enfatiza a salvação para todos os que creem especialmente com referência aos marginalizados de Israel: os pobres, pecadores, samaritanos desprezados, mulheres e gentios.

(1) *Os pobres.* Reino de Deus traz uma grande reviravolta de circunstâncias. Deus exalta os pobres e os humildes, e ele humilhará os ricos e os arrogantes ([Lucas 1.51–55](#); [16.19–31](#)). O Evangelho é boa nova para os pobres e oprimidos ([4.18](#)) porque eles são aqueles que mais reconhecem sua necessidade diante de Deus ([6.20–21](#)). É impossível que os ricos entrem no Reino quando confiam em suas riquezas, em vez de confiar em Deus ([12.13–21](#); [18.18–30](#)).

(2) *Pecadores.* O amor de Deus pelos perdidos é mais claramente revelado na associação que Jesus faz dos pecadores e cobradores de impostos. Ele chamou um cobrador de impostos desprezado, Levi, para ser seu discípulo. Como o Grande Médico, Jesus veio para curar os “enfermos” (pecadores), não os “saudáveis” (os que a si se consideram justos; [5.27–32](#)). Ele elogiou uma mulher imoral que ungiu seus pés porque ela comprehendeu o perdão de Deus e, em resposta, amou profundamente ([7.36–50](#)). Ele repreendeu os fariseus e mestres da lei por sua justiça própria, hipocrisia e falta de compaixão. O cobrador de impostos arrependido no Templo recebeu perdão, enquanto o fariseu hipócrita não ganhou nada ([18.9–14](#)). Até mesmo o principal cobrador de impostos, Zaqueu, foi perdoado quando ele se arrependeu e se voltou para Deus ([19.1–10](#)). Jesus perdoou e providenciou um lugar no paraíso ao criminoso arrependido na cruz ([23.39–43](#)). E as parábolas de Jesus expressam este mesmo tema — por exemplo, o pai perdoou seu filho pródigo quando retornou para ele ([15.11–32](#)). A mensagem em todo o Evangelho é que a vinda do Reino de Deus traz perdão a todos os que se arrependem e creem.

(3) *Samaritanos.* Os samaritanos eram estrangeiros desprezados, mas, em Lucas, Jesus elogia um samaritano por sua gratidão a Deus quando ele foi curado de lepra ([17.11–19](#)), e Jesus contou a

parábola do Bom samaritano, na qual um samaritano desprezado era, verdadeiramente, o próximo de um judeu ferido ([10.29–37](#)). A salvação de Deus não depende da identificação étnica ou posição social, mas, de um coração arrependido e uma vida de amor por Deus e pelos outros.

(4) *Mulheres*. Na cultura do primeiro século, as mulheres eram vistas como inferiores, mas, Jesus elevou as mulheres a uma posição de dignidade no Reino de Deus. O Evangelho de Lucas dá proeminência especial às mulheres e menciona treze mulheres que não são encontradas nos outros Evangelhos. A narrativa do nascimento é contada da perspectiva das mulheres (Maria e Isabel). Somente Lucas menciona as mulheres que apoiaram financeiramente Jesus ([8.1–3](#)). E em sua história de Maria e Marta, Maria é elogiada por estar disposta a aprender como discípula aos pés de Jesus ([10.38–42](#)).

(5) *Gentios*. Os principais marginalizados ao pacto eram os gentios, e Lucas enfatiza que a salvação de Deus se estende até mesmo a eles. Embora surgindo dentro de Israel, Jesus seria “uma luz para revelar Deus às nações” ([2.32](#)), e “todas as pessoas [iriam] ver a salvação enviada de Deus” ([3.4–6](#); [Is 40.5](#)). Enquanto a genealogia de Mateus ([Mt 1.1–17](#)) enfatiza a ascendência judaica de Jesus começando com Abraão, o pai dos israelitas, a genealogia de Lucas volta a Adão, o pai de toda a raça humana ([Lucas 3:23–38](#)). Em seu sermão em Nazaré, Jesus declarou que Deus sempre havia demonstrado graça em relação aos gentios ([4.24–27](#)). A mensagem de Lucas é que Deus ama todas as pessoas em todos os lugares e deseja que todos os que estão perdidos sejam encontrados ([15.1–32](#); [19.10](#)).

Rejeição por muitos em Israel. O lado obscuro desta inclusão dos gentios e outros marginalizados ao pacto é que a mensagem de Jesus foi rejeitada por muitos em Israel. Em Nazaré, quando ele anunciou que Deus havia abençoado os gentios no passado, as pessoas se insurgiram com raiva para matá-lo ([4.28–30](#)). Este episódio iniciou a rejeição de Jesus por seu próprio povo e antecipou a oposição judaica à igreja (como relatado em Atos). Jerusalém rejeitou seu Messias e, assim, ficou sob o julgamento de Deus ([Lucas 13.33–35](#); [19.41–44](#)), e este padrão continua em Atos. Enquanto muitos em Israel acreditaram no evangelho, ainda tanto outros mais o rejeitaram. Israel estava dividido, e o evangelho foi levado para os gentios. Lucas enfatiza que isso não negou a mensagem do evangelho; a rejeição de Israel ao evangelho foi profetizada nas

Escrituras do Antigo Testamento e era uma continuação da história de Israel de teimosia e dureza de coração ([11.29–32](#), [47–51](#); [13.34–35](#); [19.41–44](#); [23.27–31](#); [Atos 13.46](#); [28.25–28](#); veja também [Rm 9–11](#))